

REVISTA ADVENTISTA



ANO XXIV

N.º 199

A Igreja Triunfante

O triunfo final da Igreja é um tema sobre o qual o Espírito de Profecia e a Bíblia têm muito para dizer. Em nenhuma outra ocasião os profetas manifestam tanta confiança como a que se manifesta na magnífica descrição da Igreja que sai como "vitoriosa para vencer". (Apoc. 6:2). Mas para triunfar, tem de se preparar. Por isso Isaías escreve: "Desperta, desperta! Veste-te da tua fortaleza, ó Sião! Veste-te dos teus vestidos formosos, ó Jerusalém, cidade santa!" (52:1). "Toda a ferramenta preparada contra ti, não prosperará". (Isaías 54:17).

Não foi só em tempos idos que foram dados encorajamentos por meio da inspiração, mas também na nossa época: "Revestido da armadura da justiça de Jesus Cristo, a Igreja prepara-se para defrontar o conflito final. 'Bela como a Lua, pura como o Sol, mas terrível como um exército com bandeiras' avança ela no mundo 'como vitoriosa para vencer'". (Profetas e Reis, p. 725).

A preparação da Igreja para conseguir a vitória final neste grande conflito é a mais importante das tarefas de que estamos incumbidos. Esta obra requer uma consagração absoluta e uma cuidadosa organização. "O tempo é curto; organizemos as nossas forças para uma obra mais vasta." (Testemunhos, vol. III p. 153). Para ajudar a Igreja a satisfazer esta exigência, a Denominação foi levada, no começo deste século, a entrar numa era de organização. Uma organização mais perfeita e uma expansão mais considerável foram iniciadas durante a administração do Irmão A. G. Daniells que foi eleito Presidente da Conferência Geral, em 1901. Foram então criados importantes Departamentos destinados a encorajar acções de interesse especial e, nos anos que se seguiram, Deus abençoou-os de maneira evidente.

R. R. Figuhr

Presidente da Conferência Geral

O Departamento da Missão Interior, organizado em 1913, marca o início de uma nova era. No decorrer dos últimos cinquenta anos, a Igreja tem feito progressos extraordinários. Neste ano de 1963, a Denominação celebra o Cinquentenário do Departamento da Missão Interior. É para nós um verdadeiro prazer recordar a história deste Departamento.

Sentimo-nos encorajados, em San Francisco, por ocasião das Assembleias de 1962 da Conferência Geral, quando ouvimos o relatório do Departamento da Missão Interior. Revelava ele que 151.533 almas tinham sido ganhas no decurso do último período quadrienal, pelos membros da Igreja trabalhando sob a direcção de pastores consagrados. Pensemos nas dezenas de anos que foram necessárias à Denominação para ganhar os seus primeiros 151.000 membros! Actualmente, este resultado atingiu-se em poucos anos. Quantas almas não foram ganhas pelos nossos fiéis membros de Igreja, durante estes últimos cinquenta anos? Não o podemos saber exactamente, porque há cinquenta anos não havia relatórios, excepto o que foi escrito pelos anjos, de que bem depressa teremos conhecimento no céu.

O Departamento da Missão Interior tem como objectivo supremo a preparação da Igreja para o triunfo final. Os membros leigos da Igreja são chamados a desempenhar um papel capital no acabamento da Obra de Deus na terra.

Note-se esta predição: "A grande efusão do Espírito de Deus, cuja glória iluminará a terra, só se produzirá, quando tivermos um povo esclarecido, sabendo por experiência o que significa

(Continua na pág. 3)

SUMÁRIO

A Igreja Triunfante
Editorial
«Aquele Enganador!...»
A eterna lei de Deus
Notícias do Campo
O Auxiliar da Escola Sabatina
A página do Colportor

ANO XXIV N.º 199

ABRIL DE 1963

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,
F. CORDAS, F. MENDES,
M. LARANJEIRA E P. RIBEIRO

PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EDITORIAL

Prezados Irmãos:

A Semana de Oração dos MV

É com o maior júbilo que vos comunicamos que a *Semana de Oração dos MV* decorreu, em todas as nossas igrejas com elevado espírito de consagração e devoção.

Pelas notícias recebidas de toda a parte temos a grande alegria de verificar que todas as reuniões foram ricamente abençoadas, tendo a nossa Juventude colaborado activamente na execução dos vários Programas que se haviam proposto.

Que Deus abençoe sempre os nossos Jovens pois são eles a esperança da Igreja que os acarinha como «às meninas dos seus olhos».

A Campanha das Missões

Mais um ano se nos depara, prezados Irmãos e Irmãs, a grandiosa e delicada tarefa da *Campanha das Missões*.

É costume apelidá-la de «*Luta contra o Golias*». Efectivamente, dilectos Irmãos e Irmãs, a Campanha das Missões assemelha-se àquela tremenda luta em que o humilde pegureiro, que era o imberbe David teve de lutar contra um homem valoroso, experimentado nas lides dos combates e das campanhas bélicas.

Mas, se o adversário do timorato pegureiro era pavoroso, a verdade é que o jovem bisonho David dispunha de armas que lhe davam a invencibilidade: a confiança no seu Deus, que nunca o havia desamparado, nem iria, agora, desampará-lo.

E foi assim que o modesto pastor prostrou, de um só golpe o arrogante gigante que desafiava não só o povo de Deus, mas ainda o próprio Deus dos Exércitos.

Também nós, agora, amados Irmãos e Irmãs nos vamos lançar em uma nova Campanha das Missões, muito semelhante àquela em que os inimigos do povo de Deus desafiavam o Altíssimo. Temos de contactar com as mais variadas categorias de pessoas: sinceras, malévolas; crentes, descrentes; gentis, mal edu-

cadas; temos de empregar os termos próprios para cada uma destas qualidades de interlocutores. Mas sempre com caridade, com benevolência, com o amor de Jesus no coração.

Mais uma vez o Senhor nos proporciona a grande graça de podermos trabalhar na Campanha das Missões.

Graças a Deus que nos é possível realizá-la, ainda este ano. Graças a Deus, tanto por motivos de ordem pessoal: — estamos vivos e com saúde; como de ordem colectiva, como Igreja, que tem a possibilidade de trabalhar para o Mestre.

Quantos dos nossos Irmãos que no ano passado ainda trabalharam na Campanha aguardam, já no sepulcro a Vinda do Salvador?

E não poderá, também, ser para nós a última Campanha das Missões, esta mesma que o Senhor põe à nossa disposição?

Pode parecer à primeira vista que se trata de um pesado fardo que temos de erguer e transportar. Não, prezados Irmãos e Irmãs. Longe de ser um fardo é pelo contrário uma das mais preciosas bênçãos que Deus nos concede.

O tempo já é pouco. Temos de o aproveitar, sem desperdícios nem delongas. É este agora o tempo aceitável.

Lancemo-nos ao trabalho com o entusiasmo de um primeiro amor, prezados Irmãos, pois vai-se aproximando a hora, em que já não será dado trabalhar.

Que a Campanha das Missões de 1963 seja a melhor CAMPANHA da nossa vida, prezados Irmãos e Irmãs.

Todos ao trabalho, pois que «todos não somos de mais».

Há lugar e ocupação para todos. Todos podemos orar, animar os membros activos, confortá-los com a nossa estima e com o nosso apreço.

A Igreja Adventista é conhecida, entre todas as Denominações, como

(Continua na pág. 4)

A Igreja Triunfante

(Continuação da pág. 1)

trabalhar com Deus. Quando a nossa consagração ao serviço de Jesus for total e alegre, Deus manifestará a sua aprovação, espalhando o seu Espírito sem medida; mas isso não acontecerá, enquanto a maior parte dos membros da Igreja não forem cooperar com Deus." (Serviço Cristão, p. 253).

Desta citação do Espírito de Profecia ressalta que a preparação dos nossos membros de Igreja para o serviço é um dos nossos deveres mais importantes e mais urgentes. Como é que poderemos cumprir?

Uma vez que o corrente ano de 1963 é o Cinquentenário do Departamento da Missão Interior, por que não consideraremos este facto, como uma ocasião única de levarmos toda a Igreja a tomar parte no trabalho missionário?

Prestemos atenção ao apelo do Senhor: "Levanta-se, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a terra e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti.

E as nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu.

Levanta em redor os teus olhos e vê; todos estes já se juntaram e vêm a ti; teus filhos virão de longe, e tuas filhas se criarão a teu lado.

Então o verás serás iluminado e o teu coração estremecerá e se alargará; porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações a ti virão." (Isaías, 60:1-5).

Este relâmpago de Deus ordenando à Igreja que se levante e resplandeça, inclui as três preciosas promessas a seguir mencionadas, que se cumprirão desde que a mesma Igreja se levante e resplandeça:

1.º — A iluminação do mundo por nosso intermédio.

2.º — O crescimento da Igreja mediante numerosas conversões.

3.º — O enriquecimento da Causa de Deus pela afluência para o seu tesouro, das riquezas das nações.

Os bons relatórios do Departamento da Missão Interior revelam um cumprimento parcial destas três promessas. Mas as maiores horas desta obra ainda estão no futuro. Além disso, é-nos revelado que "os acontecimentos do fim vão-se precipitar." (Testemunhos, vol III, pág. 335).

O apóstolo Paulo também faz uma predição semelhante: "Porque o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a" (Romanos, 9:28).

Talvez se pergunte porque é necessário um movimento laico posante, quando afinal de contas o Senhor resolveu acabar a sua obra e executar prontamente aquilo que decidiu.

Na realidade não há aqui nenhum problema.

Efectivamente, Deus acabará a sua obra, de acordo com a sua promessa. Mas quer servindo-se para isso, entre outros, dos leigos consagrados trabalhando com os pregadores.

Já há alguns anos que foi feita a seguinte declaração a este respeito: "A Obra de Deus na terra não se poderá acabar senão quando todos os nossos membros de Igreja, de ambos os sexos, se lançarem ao trabalho e juntarem os seus esforços aos dos pregadores e dos membros oficiais da Igreja." (Obreiros Evangélicos, p. 352).

Quando os membros das nossas igrejas "se lançarem ao trabalho e juntarem os seus esforços aos dos nossos pregadores e membros oficiais da Igreja" veremos a Obra estender-se como um fogo no res-tolho, como um relâmpago". (Testemunhos, vol. V. p. 754).

Na visão de Ezequiel "a luz brilhante espalhando-se entre os quatro animais representa a rapidez com a qual esta obra se acabará."

Temos a certeza de que, por ocasião deste Cinquentenário, cada ramo da Obra, assim como cada membro da Igreja, se juntará de todo o coração ao Departamento da Missão Interior numa grande campanha de evangelização.

A iluminação do Mundo

Temos a garantia de que, quando a Igreja, depois de se haver preparado, se levantar e resplandecer, o mundo será iluminado.

Hoje, "as trevas cobrem a terra e uma sombria obscuridade os povos". Numerosas nações estão mergulhadas, de maneira permanente, nestas trevas.

"São pouco numerosos, mesmo entre os educadores e os homens de Estado, os que compreendem as causas reais das condições actuais da sociedade. Os homens que têm as rédeas do poder são incapazes de resolver os problemas da corrupção moral, do pauperismo e do crime que vai crescendo. É em vão que se esforçam por dar aos negócios comerciais uma base mais segura. Se quisessem dispensar mais atenção aos ensinamentos de Deus, encontrariam uma solução para todos estes problemas." (Testemunhos, vol. III, p. 338).

Os Adventistas do Sétimo Dia não escaparão, completamente, às perturbações e às provas dos últimos dias. Eis a mensagem que foi dada, já há anos, a este propósito: "Provas tremendas esperam os filhos de Deus. O espírito belicoso agita as nações de uma a outra extremidade da Terra. Mas durante o tempo da angústia que se aproxima — tempo de angústia como nunca houve desde que as nações existem — o povo de Deus ficará inquebrantável. Satanás e o seu exército não o poderão destruir, porque anjos de notáveis forças, protegê-lo-ão." (Testemunhos, vol. III, p. 341,342).

Este período de "sombria obscuridade" é precisamente o tempo

em que a Igreja se deve levantar e resplandecer. Pode isto fazer-se de várias maneiras. Uma das mais simples é a difusão das nossas publicações. Cada um dos nossos membros pode tomar parte neste trabalho missionário. Não esqueçamos que a Serva do Senhor nos exorta a espalhar as nossas publicações "como folhas do Outono". Poderíamos fazer muito mais neste domínio se as nossas igrejas estivessem melhor organizadas para um trabalho sistemático de porta em porta. É pouco provável que tenhamos uma ocasião mais favorável como agora para fazermos resplandecer a nossa luz. Abrem-se perspectivas em todos os domínios: evangelização, beneficência, cursos de Bíblia por correspondência.

O crescimento da Igreja

Como é agradável ver tantas pessoas de todas as nacionalidades responderem ao apelo de Deus que as convida a caminhar na luz. Onde quer que os nossos membros de Igreja se levantam e fazem resplandecer a sua luz, aumenta o número de baptismos. Assim, na Divisão Sul-Americana, na Jamaica e na Colômbia, Deus tem manifestamente abençoado a actividade dos nossos membros laicos. Setenta e cinco a oitenta e cinco por cento das almas ganhas nesta Divisão são obra dos nossos fiéis e zelosos membros de igreja.

Também na Coreia temos obtido resultados semelhantes. Por ocasião da última sessão da Conferência Geral, relatórios impressionantes revelaram um prodigioso aumento do efectivo da Igreja. Os alunos da Escola Sabatina inscritos durante o primeiro semestre de 1961 foram mais numerosos que os dos cursos dos nossos primeiros cinquenta anos de actividade na Coreia. Em 1957, já tínhamos neste país dezassete mil membros da Escola Sabatina. Por ocasião da Conferência Geral, em 1962, havia mais de oitenta mil. Um poderoso movimento laico manifesta-se na Coreia.

Na África também se nota um intenso movimento laico na obra da evangelização.

Nestas mesmas Assembleias de 1962 os relatórios revelaram o maior número de baptismos alcançado em quatro anos no decurso da nossa história.

E o que era mais notável é que este aumento resultava de quase todas as nossas Divisões mundiais.

Deste modo, quando a Igreja, correspondendo à ordem divina, se levanta e faz resplandecer a sua luz, convertem-se multidões e a Igreja desenvolve-se.

O desenvolvimento financeiro da Obra de Deus

A afluência dos fundos ao tesouro é também uma fonte de encorajamento. O Departamento da Missão Interior fez notar que a Colecta do Outono que alcançara, durante os primeiros quarenta anos um total de 26.764.646 dólares, no decorrer dos últimos quatro anos alcançou 28.529.556 dólares.

Quer dizer que se obteve mais em quatro anos do que em quarenta!

Neste ponto bem se cumpriu a profecia: "As riquezas das nações" afluem ao tesouro da Igreja.

Faltar-nos-ia o tempo se tivéssemos de mencionar todos os dons maravilhosos que constituem verdadeiras riquezas, concedidos à Igreja nestes últimos anos.

Chegou o momento para a Igreja de se levantar como um só homem e fazer resplandecer a sua luz. O trabalho efectuar-se-á assim mais rapidamente, e a Obra acabar-se-á graças à efusão do Espírito Santo sobre a Igreja preparada para ser um instrumento de Deus.

Exortamos cada membro de igreja a alistar-se, este ano, que é o do Cinquentenário, num poderoso movimento laico que tem por objectivo a finalização da Obra. Este alistamento implica a consagração total da vossa vida e dos

EDITORIAL

(Continuação da pág. 2)

a Igreja ao Trabalho, e ao trabalho pela salvação das almas.

Mais uma vez Deus nos dá a grande oportunidade de demonstrarmos que O amamos e que desejamos ardentemente a Vinda gloriosa do Salvador. Por isso nos lançaremos com todo o ardor e entusiasmo ao trabalho na CAMPANHA DAS MISSÕES.

Que Deus nos abençoe, ricamente e nos conceda a graça de trabalharmos com muito entusiasmo na Campanha de 1963 para apressarmos a bendita Vinda do Senhor Jesus.

Escolas e Exames

Vamos entrar no terceiro e último período do ano escolar. É a altura de os alunos se lançarem ardosamente sobre os livros na ânsia de recuperar o tempo que, porventura, malbarataram...

Os nossos estudantes adventistas deveriam ser os primeiros, entre os primeiros, se não for possível, nas classificações, pelo menos, e obrigatoriamente, no comportamento. É necessário que os alunos adventistas, onde quer que se encontrem possam ser apontados como modelo de educação, de compostura e de afabilidade, de modo que preguem com o exemplo a grande esperança que acalentam no coração: sempre preparados para a Volta do Salvador.

A. CASACA

vossos talentos para que sejais real e alegremente "obreiros com Deus".

Sim, a Igreja triunfará! Deus acabará a grande obra que empreendeu nos nossos corações, nos nossos lares, na nossa Igreja e em todo o Mundo!

Que muito em breve brilhe para sempre o dia glorioso em que todos seremos acolhidos na casa do nosso Pai Celestial! "Amém. Ora vem Senhor Jesus!"

Notícias de Lisboa

Pastores Wild e Codejon

A fim de assistir ao Conselho Anual da União Portuguesa em fins de Janeiro estiveram entre nós os nossos prezados Irmãos Wild, Secretário da Divisão Sul-Europeia e Codejon, Director da Missão Espanhola.

Estes nossos Irmãos que se mostraram encantados com os trabalhos realizados dirigiram a palavra em várias reuniões públicas sendo sempre ouvidos com o maior interesse da parte de todos, tanto crentes como visitas.

Seguiram, depois, para Madrid acompanhados do Pastor A. Casaca, Director da União Portuguesa, para assistir aos trabalhos anuais da Missão Espanhola.

A REVISTA ADVENTISTA saúda os nossos prezados Irmãos desejando-lhes as melhores bênçãos de Deus com os votos de que tenham também levado as melhores lembranças da sua estadia entre nós.



O Pastor Wilcox na igreja de Lisboa

Novo Lar Adventista — Tomar

Celebrou-se na nossa igreja o casamento dos nossos prezados Irmãos Maria do Carmo Ribeiro e Fernando Gonçalves.



A igreja associou-se jubilosamente à impressionante cerimónia, pois todos os assistentes rodearam os noivos do maior carinho.

Pastor Wilcox

Procedente da América a caminho da Palestina, esteve entre nós, no passado dia 16 de Fevereiro o Pastor Wilcox, Director da Divisão do Médio-Oriente.

O Pastor Wilcox que é muito conhecido no nosso meio pelos artigos que tem publicado nas revistas brasileiras, dirigiu o culto de Sábado, 16 de Fevereiro, na igreja de Lisboa, falando em português; à tarde dirigiu também a palavra aos jovens na reunião dos MV deixando em todos as melhores lembranças.

Que Deus lhe conceda frutuoso apostolado nas terras que o Salvador pisou são os votos da REVISTA ADVENTISTA.

Presidiu o Pastor David Vasco, Secretário-Tesoureiro da União Portuguesa, que dirigiu aos noivos uma tocante alocução.

Que Deus derrame, largamente sobre o novo lar adventista as suas mais preciosas bênçãos.

Dr. Samuel Ribeiro

É com a maior satisfação que anunciamos aos nossos Irmãos a formatura em Medicina do nosso prezado Irmão Dr. Samuel Ribeiro.

Trabalhando activamente na Causa do Senhor, o novo médico adventista nunca se poupou a canseiras para vencer as dificuldades que se erguiam no seu caminho.

O Dr. Samuel Ribeiro é conhecido da maior parte dos nossos Irmãos, das várias igrejas, que ele tem visitado para difundir a Mensagem da Salvação, tanto para a alma como para o corpo.

Congratulando-nos com o novo médico apresentamos, em primeiro lugar as nossas felicitações à nossa



Igreja, pois conta com um novo médico, que é também obreiro; em segundo lugar vão as nossas felicitações para os seus pais, Pastor Pedro Ribeiro e Esposa; finalmente, as nossas congratulações para o Dr. Samuel Ribeiro, para sua Esposa e gentis filhinhos com os votos de que Deus abençoe, grandemente a sua actividade médico-missionária.

Curso de Obreiros Voluntários no Funchal

Ser cristão é viver a vida de Cristo. É testemunhar de Cristo e cumprir sobretudo os seus Mandamentos. No Sinai foi proclamado o grande Decreto pelo qual todos os

riência o que seja ser cooperador de Deus.

Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá

Orlando Costa

quanto a maior parte da Igreja não cooperar com Deus». Por isso quero nestas linhas agradecer aos jovens e dinâmicos membros da Igreja do Funchal: o voto de consagração que fizeram quando se propuseram aperfeiçoar os seus métodos de trabalho a favor das almas. Junta-mente com o Pastor Fernando Mendes e o Evangelista Eduardo Graça ministramos na Madeira e num fim de semana um Curso de Obreiros Voluntários que teve a presença constante de 17 crentes devotos que receberam os respectivos diplomas de fidelidade ao Curso. Nas fotografias que ilustram esta notícia vê-se o belo grupo passando ao papel aquilo que aprenderam durante o Curso e na outra o mesmo grupo pronto a sair ao trabalho. Orientados pelo Pastor Fernando Mendes vão agora de porta em porta distribuindo literatura, interessando as almas e à noite depois do trabalho dando estudos bíblicos e passando projecções luminosas nos lares. Que o Senhor possa abençoar grandemente este fiel grupo de Obreiros Voluntários nos seus esforços.



O Curso de Obreiros Voluntários

povos deveriam amar o seu próximo e Deus. Esquecido por muitos, foi substituído pelas fantasias humanas arrancadas à tradição e por isso o mundo vive num tempo de perigo, tentação e desânimo. Mas animada pelo ideal cristão de servir e trabalhar na Vinha do Mestre, a Igreja levanta-se para salvar as almas e quão belo é vermos os Irmãos darem-se as mãos e saírem juntos ao trabalho. Terra, terra, terra, ouve a Palavra do Senhor. A Terra perde-se no rolar constante dos séculos, mas a Palavra permanece. Quanta responsabilidade não pesa sobre os nossos ombros quando ficamos inactivos e ao nosso redor as almas perecem no erro. Na *Review and Herald* de 21 de Julho de 1896, a serva do Senhor escreveu: «O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a terra toda com sua glória, não há-de ter lugar enquanto não tivermos um povo esclarecido, que conheça por expe-

esse facto mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá en-



Os Obreiros Voluntários nas suas provas escritas

«Aquele Enganador!...»

Depois de três longas horas de agonia, Jesus entregara o espírito nas mãos de seu divino Pai.

«E vindo já a tarde, chegou um homem rico de Arimateia, por nome José, que também era discípulo de Jesus. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que o corpo lhe fosse dado.

E José, tomando o corpo, envolveu-o num fino e limpo lençol, e o pôs no seu sepulcro novo, que havia aberto em rocha e, rodando uma grande pedra para a porta da sepultura, foi-se... E no dia seguinte, que é o dia depois da Preparação, reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e os fariseus, em casa de Pilatos, dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei. Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, e o furtem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos; e assim o último erro será pior do que o primeiro.

E disse-lhes Pilatos:

Tendes a guarda; ide, guardai-o como entenderdes.

E, indo eles, seguraram o sepulcro com a guarda, selando a pedra.» (S. Mateus 27:57-66).

Era tão grande o ódio dos inimigos de Jesus para com o Salvador que nem sequer lhe pronunciavam o nome. Trataram-no, simples e despicientemente, por *enganador*.

«Aquele enganador!...» Aquele enganador que arrastava as multidões que O seguiam sequiosas de ouvir as palavras de vida eterna que brotavam dos seus lábios!...

Aquele enganador que multiplicava os pães e saciava a multidão faminta!...

Aquele enganador que recusava um trono que a multidão eufórica lhe queria dar!...

Aquele enganador que dava vista aos cegos!...

Aquele enganador que ressuscitava mortos!...

A. Casaca

Aquele enganador dissera, clara e terminantemente, que ressuscitaria no fim de três dias.

Assim o disse; assim o entenderam os seus inimigos.

Não havia dúvida de que todos aqueles torvos fariseus, aqueles odiosos e invejosos príncipes dos sacerdotes tinham ouvido e percebido muito bem que Jesus dissera que ressuscitaria dos mortos, passando três dias.

Procuram, pois, segundo a pobre e estulta sabedoria humana entrar os planos divinos.

Na sua sanha de rancoroso ódio contra o seu Salvador, interpõem a autoridade romana, selando o sepulcro e custodiando-o com soldados romanos, duros, férreos, implacavelmente brutais.

«Os sacerdotes fizeram o que puderam para manter o corpo de Jesus, onde fora posto. Foi fechado com tanta segurança no seu túmulo, como se nele devesse permanecer para sempre. Assim se aconselhavam e faziam planos aquelas fracas criaturas. Mal percebiam esses homicidas a inutilidade dos seus esforços. Com o seu proceder, no entanto, foi Deus glorificado. Os próprios esforços feitos para impedir a ressurreição de Jesus, são os mais convincentes argumentos para a demonstrar. Quanto maior o número de soldados colocados ao redor do sepulcro, tanto mais vigoroso o testemunho de que Ele ressurgira.» (O Desejado, pág. 580).

O Salvador dissera que ressuscitaria. Ele, o Filho de Deus, por quem todas as coisas foram feitas; Ele, o autor da vida, o Senhor dos céus e da terra não pode permanecer no sepulcro, aonde baixara para salvar a humanidade.

Dissera que ressuscitaria e cumpriu a sua palavra divinamente honrada. «E eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou ali. Vestido com a armadura de Deus, deixou este anjo as cortes celestiais.

E o seu aspecto era como um relâmpago, e o seu vestido, branco como a neve. E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados, e como mortos. Onde está, sacerdotes e príncipes, o poder da vossa guarda? Bravos soldados, que nunca se atemorizaram diante do poder humano, são agora como cativos aprisionados sem espada nem lança. O rosto que contemplam não é o de um guerreiro mortal; é a face do mais poderoso das hostes do Senhor. Este mensageiro é o que ocupa a posição da qual caiu Satanás. A Terra treme à sua aproximação, fogem as hostes satânicas, e enquanto ele roda a pedra, dir-se-ia que o Céu baixara à Terra. Os soldados vêem-no removendo a pedra, como se fora um seixo, e ouvem-no exclamar: Filho de Deus, ressurge! Teu Pai chama-te. Vêem Jesus sair do sepulcro e ouvem-no proclamar sobre o túmulo aberto: Eu sou a ressurreição e a vida. Quando ressurgiu em majestade e glória, a hoste angélica prostrou-se perante o Redentor, em adoração, saudando-O com hinos de louvor.» (O Desejado, pág. 581).

A ressurreição do Salvador é o penhor da nossa mesma ressurreição. Ai de nós, se Jesus não houvesse ressuscitado! O nosso último fim seria a morte, a morte eterna.

Por isso o Salvador morreu, por nós, para que pudéssemos viver, para todo o sempre, na sua divina companhia, na Terra dos Remidos.

Nesta festa tão simpática que o Mundo Cristão recorda neste mês — a Páscoa — temos bastos motivos para nos regozijarmos no Senhor, porque comemorando a ressurreição de Jesus, os nossos corações palpitam de esperança e de alegria suspirando por aquele bendito dia em que o Senhor Jesus virá buscar, com grande glória os seus filhos.

Eia, pois, Irmãos e Irmãs, alegremo-nos no Senhor Jesus, a nossa Páscoa, pois tendo-nos comprado iniludível da nossa ressurreição, com o seu precioso sangue, deu-nos com a sua ressurreição a garantia

(Continua na pág. 14)

A ETERNA LEI DE DEUS

O inefável milagre da vida de todos os seres conscientes ou não, está determinado em leis fixas e perfeitas que os regem, assim como infinitamente mais extensas e poderosas são aquelas que, procedentes também da mesma fonte divina, regem outros mundos, outros universos, outras vidas...

Não possuo conhecimentos nem o talento de saber falar ou escrever destas sublimes leis de Deus ordenadas e ordenando a existência e continuidade das coisas criadas, visíveis e invisíveis e ainda muito ignoradas do saber humano, deste espantoso mundo e além fronteiras. Contudo, todo o ser humano, em cujo espírito haja a percepção do belo das maravilhas naturais que o rodeia, pode contemplar ainda que limitada e imperfeitamente, só ou com auxílio de potentes lentes, desde si ao mais longo das distâncias do horizonte ou do firmamento impenetrável, aspectos da vida material, planetas, sóis, universos, etc., tudo evidenciando ordem perfeita nessas sábias e permanentes leis nas quais existem e se movimentam, nada existindo fora delas, como disse Ch. Wagner: «Não há lugar no universo, onde se possa estar fora da lei». Se tudo isto nos arrebatava num misto de espanto e de contemplação, o que não é ainda a grandeza máxima, pois maior é em sabedoria, poder e perfeição o Autor do que a Sua Criação. D'Ele e d'ela fala-nos o apóstolo S. João no começo do seu evangelho assim: «No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. N'Ele estava a vida...» e S. Paulo, sem receio algum, do mesmo Criador disse: «Porque n'Ele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis sejam troncos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por Ele e para Ele», «E sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder...» (Col. 1:16; Heb. 1:3). Razão tinha o sábio es-

critor em dizer: «Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos». (Sal. 19:1).

Para além destas sapientes leis matemáticas, físicas e outras que o Sábio-Arquiteto pôs como fundamento dos universos, criou sob a acção do Seu eterno amor para com os homens a Sua Lei Moral, os «Dez Mandamentos», para ordenar a vida moral, social e religiosa dos homens que criou à Sua imagem e semelhança; «Determinando relações que devem ou deveriam existir entre o Criador e a criatura, entre o homem e o seu semelhante, base dos nossos deveres religiosos e das nossas obrigações sociais, elemento primordial da estabilidade, de segurança e de progresso, — a lei de Deus é imutável e eterna». De fonte inspirada, temos este pensamento: «Todavia, ao mesmo tempo em que tudo na natureza é governado por leis naturais, o homem unicamente, dentre todos os habitantes da Terra, é responsável perante a lei moral» (P. Prof. pag. 44).

Com efeito, a justiça, a perfeição, a bondade e a vontade divinas — qualidades essenciais e permanentes em Deus — fundamentaram as Dez Palavras da Sua Lei, que segundo o valoroso mártir da fé cristã Santo Estêvão dizia serem «as palavras de vida», o que a torna uma lei permanentemente ordenando as relações sociais e morais de todos os homens entre si e o seu Criador, visto que as virtudes nas quais assenta não são sujeitas a abolição, porque «abolir esta lei equivaleria a abolir, simultaneamente, essas relações indispensáveis, e destruir o carácter de Deus, o próprio Deus e todas as Suas obras — o que, como se compreende, é absolutamente impossível». Tem de ser necessariamente eterna, porque é perfeita, como é expresso no Sal. 111:8, 9: «...fiéis todos os Seus mandamentos. Permanecem firmes para todo o sempre; porque são feitos em verdade e rectidão».

O carácter, o génio e a suprema

vontade de Deus, foram revelados ao mundo n'uma grandeza de poder e de impressionante solenidade, quando do meio do fogo, da voz dos trovões e do faiscar dos relâmpagos com o maciço monte do Sinai tremendo, Deus falou a Sua vontade, sintetizando-a nos Seus Dez Estatutos que apareceram legíveis em caracteres gravados nas tábuas de pedra pela Sua mão, (Êxo. 19:16; 20:1; 31:18). Foi a mais grandiosa manifestação de Deus jamais dada ao mundo. A irmã White diz no seu livro *Patriarcas e Profetas* pg. 380, o seguinte: «Nunca deu Ele aos filhos dos homens manifestações mais claras do Seu poder e glória do que quando foi reconhecido como único governador de Israel, e deu a Sua Lei a Seu povo. Ali estava um ceptro empunhado por mão não humana; e as majestosas saídas do Rei invisível de Israel eram indiscritivelmente grandiosas e terríveis. Em todas estas revelações da presença divina, a glória de Deus se manifestava por meio de Cristo».

Não teve porém esta divina lei origem aqui no Sinai; foi com efeito, aqui retumbantemente reproduzida com Moisés no monte e os milhares de israelitas atemorizados lá em baixo. Esta lei veio de Deus aos nossos primeiros pais, «como condição indispensável de própria existência. Eles eram súditos do governo divino, e não pode haver governo sem lei» (*Patriarcas e Profetas* pg. 32), para que lhes fosse norma de vida e paz eternas e para todos os seus descendentes. Foi de Adão até ao Sinai no ensino oral e prático de pais a filhos, até que no monte com Moisés, — de quando data a palavra escrita — Deus se dignou redigi-la, guardando-a assim de malévolas alterações ao gravá-la nas páginas de pedra do Sinai de modo que fosse compreendida por todos como se exprime E. Bersier dizendo:» Lembra-te de que a lei que deve governar-te foi escrita pelo próprio Deus em três exemplares imortais: na pedra imutável do Sinai; nas páginas do Evangelho, e na tua consciência de homem e de cristão. Relê esses divinos documentos, sacode a poeira do cepticismo e a lama das

paixões que, muitas vezes, os ocultam e fazem esquecer e, clama, finalmente, que passarão, antes, os céus e a terra, que não eles» e cujo mandamento central - 4.º - desta lei é aquele mesmo que Adão conheceu ao terminar o Senhor Deus a primeira semana na qual «os céus, e a terra e todo o seu exército foram acabados», (Gén. 2:1, 2, 3), o qual não se firmando nela, deu ouvidos ao inimigo da Verdade, quebrando-a pecou!

O acto infeliz de Adão que nos trouxe a morte foi a sua desobediência à ordem e vontade de Deus manifestas na Sua Lei. Assim o quebrantamento da lei é apostolicamente definido: «Qualquer que comete pecado, também comete iniquidade: porque o pecado é iniquidade — transgressão da Lei — (1.ª S. João 3:4). Este, e outros escritos inspirados afirmam — e ninguém o nega — que a transgressão da Lei de Deus no primitivo acto originou o pecado e este a horrenda morte (Rom. 5:12-14) que, «reinou desde Adão até Moisés», o que logicamente se conclui da existência desta Lei antes do Sinai; e S. Paulo interroga: «É a lei pecado? De modo nenhum: mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás»; e mais afirma ainda; «Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei»; e também. «...Porque onde não há lei também não há transgressão» (Rom. 7:77; 5:13; 4:15). O facto real, mas bem triste, de que o pecado reina poderosamente nos homens com a morte, precedida de angústias, lutas, guerras, misérias e sofrimentos de toda a espécie, tem a sua causa na desobediência consciente ou não às divinas e sagradas ordens de Deus, preceptoras da vida moral social e física, como exproba o profeta Isaías (Isa. 24:3-6; 48-18). Sim, esta justa Lei de Deus, que muitos pretendem anular dizendo ser já antiquada, e o que é mais grave ainda, fazerem crer o que Jesus ou os Seus apóstolos não disseram, — que no Calvário tinha abolida a Lei, os «Dez Mandamentos», antes, Jesus disse: «Não cuideis que vim

destruir a lei ou os profetas: não vim abrogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido» (Mat. 5:17, 18); argumentando o apóstolo do Senhor pergunta, «Anulamos, pois, a lei pela fé? De modo nenhum, antes estabelecemos a lei». (Rom. 3:31) E com a Verdade do seu lado, e vendo a Lei como padrão no julgamento final, conclui deste modo o apóstolo: «Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade» (Tia. 2:12). «A alusão directa ao sexto e sétimo mandamentos, nos versículos precedentes, mostra, claramente, que se trata da Lei dos «Dez Mandamentos».

Em referência a esta lei da liberdade, Ch. Wagner dizia: «Há uma porta no Templo da Liberdade; esta porta é a obediência. Se não passais pela lei, não conheceis a liberdade». Logo o modelo aferidor do Juízo divino é sem dúvida alguma, a Lei de Deus. Com este texto de Eclesiastes devia-se acabar com toda a contenda acerca da infeliz e pretenciosa ideia da abolição da Lei de Deus. Ouçamos: «De tudo o que se tem ouvido o fim é: **TEME A DEUS E GUARDA OS SEUS MANDAMENTOS, PORQUE ESTE É O DEVER DE TODO O HOMEM**» (Ecles. 12:13, 14). «De todo o homem», é dito. Deixou porventura de existir o homem sobre a terra quando nosso Senhor morreu na cruz, para que não mais O tema e guarde os Seus preceitos? Ou só os judeus é que são homens ou gente? E os outros povos o que são? Não! não fujamos ao sagrado dever de todos nós homens, de temer a Deus e guardar Seus mandamentos. Haverá neste assombroso mundo um nome ou um poder que, aplicado ao homem o arranque da sua natureza visada pela «Lei moral» e o desbrigue da jurisdição da mesma, que no propósito de Deus ordenou como o dever social, moral e religioso de todos os homens?

Há, sim! podeis dizer, nosso Senhor Jesus Cristo com o sacrifício da Sua morte expiatória, «nos resgatou da maldição da lei fazendo-se

maldito por nós». Sim, perfeitamente, e graças a Deus por isso. Mas que maldição é essa que a lei denuncia, senão o pecado e a morte o que justamente pendia sobre nós, e que Jesus levou à cruz, para nos arrancar das garras dessa horrível maldição que a desobediência à Lei de Deus prōvoca, mas de modo nenhum, da obediência do cristão ao Código divino. «O próprio facto de que foi necessário Cristo morrer a fim de expiar a transgressão daquela lei, prova ser ela imutável» (*Patriarcas e Profetas* pg. 380), e a própria obediência do filho de Deus à Sua Lei, é o que o coloca na posição de livre; Jesus disse: «E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará». (S. João 8:32) Jesus é a Verdade, a sua Lei é a Verdade, e só a alma rendida a Cristo pode estar em paz com os mandamentos de Deus, «porque sem mim — disse Jesus — nada podereis fazer» (S. João 15:5). Operam Cristo e Sua Lei perfeitamente na vida e paz de Seus filhos, que é a grande mensagem evangélica ao mundo inteiro, como se conclui pelo mensageiro divino no seu livro de Apocalipse 14:7, 12, assim: «Tomei a Deus, e dai-lhe glória; porque vinda é a hora do Seu Juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas... Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus».

Não são conhecidos nas Santas Escrituras outros «mandamentos de Deus» além daqueles contidos na Lei de Deus, em que o apóstolo inspirado estava pensando quando declarou que os santos e salvos para a vida eterna, «guardam os mandamentos de Deus», senão aqueles de que Jesus indicou ao jovem rico para a vida, dizendo-lhe: «...Se queres porém, entrar na vida, guarda os mandamentos» (Mat. 19:17). E a nossa graduação de amor para com Jesus é mostrada deste modo: «Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai» (S. João 14:21).

«Obedece e vive, desobedece e morre é ainda o método da Lei de Deus».

Manuel Miguel



A entrega dos diplomas aos novos Irmãos na fé

Das Igrejas do Norte

O dia 23 do passado mês de Fevereiro despontou sorridente no coração dos nossos Irmãos nortenhos.

Já ao despontar do santo Dia do Senhor, ao pôr-do-sol de sexta-feira, dia 22 tivemos o grande privilégio de nos encontrarmos com os nossos Irmãos de Espinho que se reuniram na Casa de Deus em número apreciável para louvar ao Senhor e ouvir a Palavra de Deus. Todos juntos com o Pastor Abella e Esposa, Irmã Noémia os nossos Irmãos da igreja de Espinho estão realizando um frutuoso trabalho de ganhar almas para o Senhor. Foi uma reunião singularmente abençoada que bastante nos comoveu.

Na manhã de Sábado estivemos com os nossos Irmãos da igreja do Porto. Tive o privilégio de ali fazer o culto solene no qual meditámos no valor do espírito missionário assim como na obra missionária que se destina a preparar a Igreja de Deus para receber o dom do Espírito Santo, a fim de ultimar a Obra que o Senhor lhe confiou. Bem sabemos, através dos ensinamentos do Espírito de Profecia, que todos temos de colaborar activamente, para que venha sobre a Igreja o Espírito Santo.

Tivemos uma reunião abençoada pois sentimos a presença de Deus no nosso meio.

Aos nossos prezados Irmãos e Irmãs do Porto, que tão dedicadamente cooperam com o seu obreiro, o Irmão Baião e Esposa, aqui deixamos expresso o nosso júbilo pelo entusiasmo com que estão trabalhando na difusão da Mensagem.



O exame aos Catecúmenos

A estas horas já têm consigo um novo obreiro, o Irmão Eduardo Graça que também com a Esposa vai associar o seu trabalho aos esforços entusiásticos dos nossos Irmãos e Irmãs portuenses.

No mesmo dia de Sábado, às 15 horas realizou-se em Canelas uma impressionante cerimónia baptismal. A igreja estava repleta de crentes e visitas. Também tive o privilégio de dirigir o culto durante o qual os nossos corações se ergueram até o trono de Deus meditando no seu amor que nos anima a trabalhar pela salvação das almas. Os nossos irmãos de Canelas dão um maravilhoso exemplo de trabalho missionário, pois animados e dirigidos pelo seu Pastor, Irmão Eliseu Miranda e Esposa não se poupam a cansar-se para chamar muitas almas para o reino de Deus. O Coro da igreja fez-se ouvir com muito agrado de todos, dando à cerimónia um elevado nível de espiritualidade.

A cerimónia baptismal impressionou vivamente todos quantos tivemos a dita de assistirmos a tão tocante culto. Os olhos marejados de

DO CAMPO

lágrimas de muitos dos circunstantes bem atestavam como se sentiam comovidos e felizes. A alternância dos hinos com o sepultamento e ressurgimento simbólicos das 20 preciosas almas que se entregaram a Jesus despertou em todos o desejo ardente de nos consagrarmos mais a Jesus e ao seu serviço. Foi, também, singularmente, impressionante a entrega dos certificados e a apresentação das boas-vindas, em nome da Igreja aos novos Irmãos e Irmãs: — 14 de Canelas e 6 de Espinho.

A noite, em Avintes efectuou-se uma entusiástica reunião de jovens sob a proficiente orientação do Sr. Arménio Martins, Dirigente dos M. V. nesta Igreja. Números muito bem preparados e apresentados deixaram em todos as melhores impressões. Do programa fazia parte um serviço de Investidura das Classes Progressivas.

Há que realçar o trabalho que os Irmãos Leigos estão efectuando nestas igrejas nortenhas nomeadamente o dos corpos directivos dos Jovens



O Pastor Casaca dirigindo o culto de baptismos no culto de Sábado

assim como os dos outros Departamentos que dão generosa e entusiasticamente uma valiosa colaboração aos seus Pastores. Resultou, igualmente, notável a investigadura dos *120 de Hoje*.

Na noite de Domingo, dia 24 de Fevereiro teve lugar em Canelas uma magnífica reunião de jovens sob a hábil direcção do Sr. Albano

Rodrigues Ferreira, Director M. V. local, que a todos entusiasmou pela boa apresentação dos seus respectivos números e pela nota espiritual dos mesmos. Emocionou-nos a cerimónia simples e modesta do serviço de Investidura nas classes progressivas e no grupo dos «120 de Hoje».

É com muita satisfação que posso afirmar que os nossos Irmãos do Norte se encontram animados de um verdadeiro espírito missionário, trabalhando todos, Obreiros e Crentes, à compita para apressar a Vinda gloriosa do Senhor Jesus.

A. Casaca



O Director da União Portuguesa dirigindo um fervoroso apelo, entusiasticamente correspondido

DE ESPINHO

Foi com um voto de gratidão ao Senhor que a Igreja de Espinho terminou o abençoado ano de 1962.

Durante toda a Semana de oração sentimos a presença de Deus junto de nós, mas de uma maneira mais intensa a sentimos no último Sábado em que, respondendo ao apelo do Senhor, muitos irmãos deram alegremente o seu testemunho de fé nas promessas de Jesus e reconsagraram as suas vidas ao serviço do Mestre. Seguindo o seu

exemplo todos os crentes e visitas se uniram à oração de consagração, manifestando assim o seu sincero desejo de pertencer ao povo escolhido que «guarda os mandamentos de Deus». Possamos ver o seu desejo realizado neste novo ano, foi a nossa oração nesta hora solene que passamos na presença do Senhor.

No dia 23 de Dezembro tivemos, como habitualmente a nossa «Festa de Natal» realizada pela sociedade dos M.V. a qual apresentou um belo programa, graças ao esforço dinâmico do seu director, irmão Pedro Fernandes e à colaboração e boa vontade de todos os Jovens.

Os nossos pobres não foram esquecidos tendo sido distribuído um bom número de peças de roupa e brinquedos às crianças, bem como géneros aos irmãos mais necessitados.

Uma mensagem de Natal, com convite para o curso da Escola Rádio-Postal foi largamente espalhada por todo o povo desta vila e arredores por iniciativa do irmão Pedro Fernandes, director da Sociedade Missionária.

Que a semente lançada possa dar muitos frutos pela vida eterna, é o que pedimos ao Senhor, não só para a pequena Igreja de Espinho, mas para todas as Igrejas do nosso querido Portugal e em todo o mundo. A todos desejamos um abençoado ano 1963.

A secretária
Noémia Abella



A numerosa assistência na sessão baptismal de Canelas

DO PICO

A SEMANA DE ORAÇÃO

Na Igreja de Sto. António do Pico

Nos dias 10 a 17 de Novembro reunimo-nos todas as noites para a nossa Semana de Oração e Sacrifício.

Procurámos fazer desta semana o alvo de todas as nossas atenções e reunimo-nos para agradecer a Deus as inúmeras bênçãos que nos concedeu durante o Ano de 1962.

As mensagens foram maravilhosas para saciar os nossos corações; todos sentimos o conforto destas belas leituras. Durante o ano foi a Semana que mais nos aproximou de Deus, porque sentimos a Sua presença, a companhia dos seus anjos, e o calor dos irmãos e irmãs na sua comunhão com o Senhor.

As suas mensagens ajudaram-nos a compreender mais os nossos deveres para com Deus e de uns para com os outros. Fizeram-nos sentir que Cristo deve ser o Alvo supremo de todas as nossas Esperanças, e encorajaram-nos e estimularam a esforçar-nos por fazer cada dia mais e mais a Vontade de Deus. Esta semana de Oração fez-nos lembrar mais uma vez o Sacrifício de Jesus na Cruz do Calvário em prol da nossa Salvação, e que o Seu SANGUE nos purifica de todo o pecado.

Que Jesus se lembre de nós nas nossas aflições e tentações, para nos livrar das garras do nosso inimigo que tão perto nos rodeia. Cada noite foram feitas orações por todos os irmãos com o fim de estabelecermos uma ponte de orações para assim Deus atender às nossas necessidades espirituais.

O Salmista diz-nos: Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome. Sal. 103:1.



Irmãos do Pico

Horta - Faial

De 10 a 17. Nesta bela cidade tivemos também a nossa Semana de Oração e Sacrifício; foi dirigida pelo casal, irmã Gracinda e seu marido Serafim Pinho, Sargento da Rádio Naval.

Apesar de não termos aqui na cidade um Obreiro permanente conosco, e de não termos ainda uma casa de Oração para nos reunirmos, não quisemos deixar passar esta oportunidade para nos reunirmos em oração nesta tão boa e abençoada Semana de Oração e Sacrifício. Todos os dias nos deslocámos a casa de diversas irmãs para aí lermos as belas mensagens e dobrarmos os nossos joelhos e fazermos as nossas Orações para que ligados a vós e ao Senhor, elas fossem ouvidas no trono da Sua Graça, para assim abrandar as calamidades que os homens estão preparando contra os filhos de Deus.

Pode dizer-se com verdade, que todas as noites orámos, porque sentimos a imperiosa necessidade de implorar a direcção de Deus na Sua Obra para este tempo presente.

Tivemos sempre a companhia de dois jovens que revelam interesse



Os irmãos do Pico com o Obreiro Lobato

pela mensagem, assim como algumas visitas.

Pedimos a todos os irmãos que não se esqueçam deste punhado de almas preciosas que se encontram nesta cidade da Horta.

O objecto de nossas Orações foi que Deus nos deparasse aqui uma sala para nos reunirmos cada Sábado na nossa Escola Sabatina.

Por enquanto é difícil por motivo de falta da mesma.

Que o Senhor se lembre de todos nós. Amem.

Fetais da Piedade

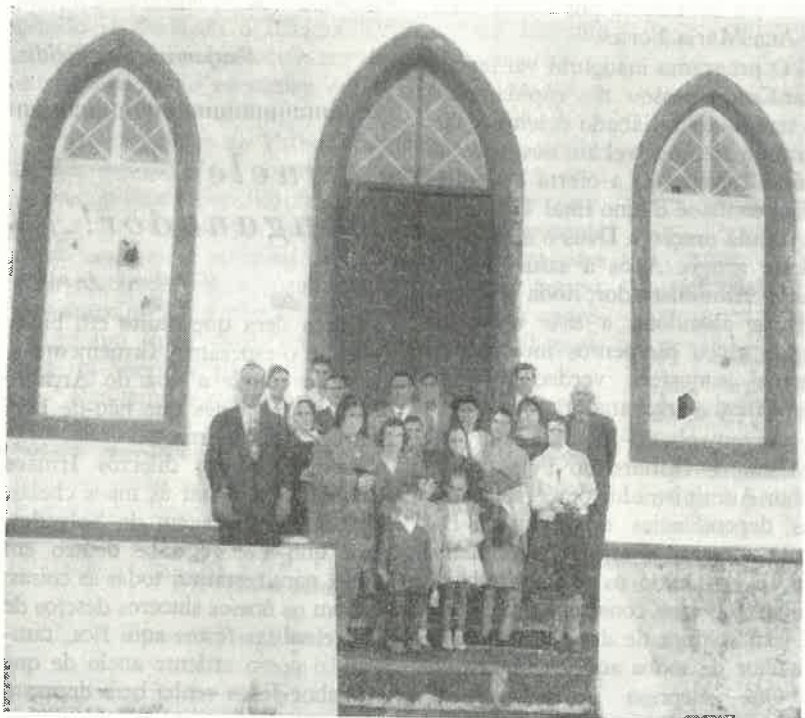
De 17 a 24. Também tivemos a nossa Semana de Oração e Sacrifício.

Não podíamos passar este Ano sem nos reunirmos com os Irmãos nesta abençoada Semana para agradecer as inumeráveis bênçãos concedidas pelo nosso Pai Celeste.

Vivemos aqui num cantinho do mundo muito isolados, mas apesar disso, reunimo-nos também em oração, para suplicar a Deus que proteja todos os Irmãos e continue ampliando e protegendo a sua Obra neste tempo difícil que atravessamos. A companhia dos nossos irmãos e o calor das nossas visitas fez muito bem às nossas almas.

Sentimos a presença de Deus baixar até nós, e as nossas orações elevaram-nos até Ele.

Com a presença de Deus redobramos assim as nossas forças espirituais e recebemos mais coragem para continuarmos a nossa jornada ao lado de Jesus remando sempre para a frente em rumo à Eternidade. Que o Senhor nos depare sempre as suas bênçãos e nos ajude a chamar almas para o seu reino.



À saída da igreja do Pico

Que as nossas orações tivessem sido atendidas para o bom avanço da Obra de Deus.

No final da Semana de Oração, no dia 24 de Novembro, reunimos na Igreja Mãe em Sto. António do Pico, os irmãos do Faial, dos Fetais, e da Madalena, a fim de celebrarmos a Comunhão da Santa Ceia.

Foi um dia de confraternização espiritual para toda a Igreja, e uma oportunidade para estreitarem os laços de amizade ao se avistarem alguns irmãos pela primeira vez.

Foi um dia de festa para toda a Igreja.

Que o Senhor se digne ter aceite as nossas preces e a comunhão com Ele. AMEM:

Vosso no Mestre
Manuel R. Lobato

INAUGURAÇÃO DO TEMPLO NO FOGO

As 8 horas, os dirigentes das igrejas de S. Vicente, Fogo e Brava, com a respectiva comitiva, deixam S. Filipe, em direcção ao imponente Templo Adventista erigido em Curral Grande.

O entusiasmo enche o coração de todos, e os jovens exteriorizam a sua alegria, entoando cânticos a plenos pulmões durante o percurso do nosso camião dirigido por mãos seguras e hábeis.

Curral Grande! Que quadro sublime se nos depara à vista! O sol abrasador beija com os seus raios acariciadores a Casa do Senhor, a qual convida, ternamente, os crentes a acolherem-se sob a sua sombra benfazeja. Crianças, quais borboletas, revoltam-se ao redor do Templo - Escola.

Todos os nossos irmãos e visitas, vindos dos seus sítios, alguns tão longe do lugar da inauguração, (Ribeira do Ilhéu, Salto, Piquinho, Lagarica), correm ao nosso encontro, para nos saudarem e muitos para nos conhecerem.

As 9 horas chega à nossa Igreja, o Ex.^{mo} Senhor Administrador do Concelho do Fogo, Ildo Maria Feijóo, que com a sua presença vem dar mais notoriedade e respeito à

nossa inauguração; foi recebido à entrada pelo Director da Missão, Pastor Manuel Laranjeira.

Inicia-se o programa da inauguração, com o Hino Nacional, cantado pelos alunos da nossa escola, enquanto a Bandeira das Quinas é colocada no seu mastro de honra. Logo a seguir o senhor Administrador corta a fita simbólica, momentos depois encontrava-se a sala de culto repleta de público, cerca de 250 pessoas.

O Obreiro do Fogo, Irmão João de Mendonça, diz algumas palavras de boas-vindas, saudando todos os delegados e pessoas presentes, cantando depois a congregação as estâncias do hino 122. O Obreiro da Brava, Benjamim Schofield, leu 2 Cró. 6:14-22, fazendo a oração inicial o irmão Mendonça.

Depois de ouvirmos um belo cântico intitulado, «Mais um Templo» entoado pelos jovens, toma a palavra o ir. Mendonça para apresentar «Breve história da Igreja». O Pastor, M. Laranjeira fez a seguir o Sermão de Dedicção, o Acto da Dedicção e a Oração, que constitui o centro da nossa inauguração.

«Minha Pátria para Cristo» é o belo cântico que ouvimos entoado pelos nossos jovens; seguiu-se depois um belo dueto por Otilia Chor e Ana Maria Fortes.

O programa inaugural vai terminar. Como passou tão rapidamente o tempo neste Sábado deleitoso, tão grato e inesquecível aos nossos corações! Levanta-se a oferta de gratidão, canta-se o hino final 121, e faz a última oração a Deus o signatário deste artigo. Após a saída do senhor Administrador, toda a assistência abandona a sala de culto onde viveu momentos inolvidáveis numa atmosfera verdadeiramente espiritual e arrebatadora.

Acompanhado do Director da Missão, e Obreiro do Fogo, o senhor Administrador percorreu todas as dependências do Templo - Escola, mostrando sempre a sua satisfação e tecendo os maiores elogios sobre tão boa construção. Pois ele é sem sombra de dúvida o maior e melhor de todos aqueles lugares.

Que surpresa e regozijo. O Obreiro da Praia, Jaime Schofield mais os seus delegados, em virtude

do atraso do barco que os trouxe a esta ilha, chegam tarde. Embora! Juntar-se-ão connosco durante as actividades da Escola Sabatina e programa extra dos jovens e juvenis.

As 11 horas inicia-se a Escola Sabatina, que é a primeira a fazer-se no novo edificio. O director deste departamento, de Curral Grande, torna a direcção da Escola sendo a lição passada pelo Ir. Benjamim.

Após o almoço, mais ou menos farto, conforme as posses, os jovens e juvenis têm o privilégio de nos refrigerar as almas com belos cânticos, récitas e diálogos de exaltação ao Onnipotente e à Pátria imortal. Foi num ambiente de compreensão e fraternidade cristã, em que todos se esforçaram mutuamente, que decorreu este programa, leve simples, atraente e bastante interessante.

Chega a «ora de bai» (hora de partida), trocam-se as últimas saudações. Lágrimas afloram nalguns olhos. O nosso camião leva-nos de regresso a S. Filipe com o coração apertado porque alguns de nós partiremos brevemente para o nosso campo de actividades, e quem sabe se nos tornaremos a ver mais uma vez neste vale de lágrimas e dores...

Benjamim Schofield

« *Aquele Enganador!...* »

(Continuação da pág. 5)

Quem dera que muito em breve — assim o esperamos firmemente — possamos ouvir a voz do Arcanjo chamando aqueles que hão-de herdar a Pátria eterna.

Apressemo-nos, dilectos Irmãos e Irmãs, a espalhar às mãos cheias, a gloriosa Mensagem do Salvador, para que Ele regresse dentro em breve, para restaurar todas as coisas.

Com os nossos sinceros desejos de boas e santas festas aqui fica, também, o nosso ardente anelo de que o Senhor Jesus venha bem depressa para nos levar para o seu divino Reino.